

Senado Benevides dá pito em senadores

Os senadores Hugo Napoleão (PFL-PI) e Magno Bacelar (PDT-MA) foram ontem advertidos pelo presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), por terem envolvido o nome do Congresso na briga que travam por causa de um negócio feito entre as mulheres dos dois. Benevides pediu moderação aos senadores, lembrando que, até agora, o Senado estava livre de escândalos, como a cassação do deputado Jubes Rabelo e a denúncia de "pianismo" por um deputado, problemas enfrentados pela Câmara em 1991.

Em discurso que não chegou a ser pronunciado, mas enviado a to-

dos os colegas, Bacelar acusou Hugo Napoleão de lhe vender uma agência de turismo quebrada, em processo de despejo e descredenciada pela Varig e pela Transbrasil. Bacelar, que pagou US\$ 20 mil (Cr\$ 22,2 milhões, pelo câmbio comercial) de entrada, tentou desfazer o negócio, mas Hugo Napoleão não concordou. "O caso está na Justiça. Então, apelei aos senadores para que fiquem restritos à questão judicial", disse Benevides. Hoje ele conversou quatro vezes, por telefone, com Bacelar e Napoleão.

Mauro Benevides informou que passou o dia todo atendendo a tele-

fonemas de senadores preocupados com o desgaste da imagem do Congresso por causa da briga entre os dois colegas. "Logo de manhã o senador Lourival Baptista (PFL-SE) me procurou, demonstrando grande preocupação. Depois, seguiram-se vários telefonemas. A notícia, publicada por vários jornais causou grande repercussão em todo o país", afirmou.

O presidente do Senado contou que só uma manobra feita no dia 20 de dezembro, data da última sessão legislativa, impediu que os desentendimentos entre Bacelar e Napoleão virassem bate-boca em plenário. Bacelar estava inscrito

como primeiro orador. Ao saber que o senador pretendia atacar ao colega, Benevides o convocou à mesa para ler a ordem-do-dia. Enquanto Bacelar fazia o papel de secretário, o presidente do Senado pediu que outros parlamentares ajudassem a convencer o senador a não ler o discurso. Quando Bacelar terminou a ordem-do-dia e se encaminhava para o microfone, Benevides anunciou rapidamente: "Passo a palavra ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP)". Imediatamente, Bacelar foi cercado pelos colegas, que o convenceram a não ler o discurso. Insatisfeito, o senador resolveu então encaminhar cópia do texto para os parlamentares.